



# O Projeto Échange virtuel en Langue Française (EVILAF): interações mediadas por tecnologias entre estudantes de Letras Francês de universidades públicas no Brasil

*Échange virtuel en Langue Française* (EVILAF): interactions mediated by technologies among French Language students from public universities in Brazil

Heloisa ALBUQUERQUE-COSTA\*

Lívia MIRANDA de PAULO\*\*

**RESUMO:** O movimento crescente de internacionalização das universidades brasileiras vem se caracterizando por uma diversidade de ações institucionais ligadas aos acordos de cooperação entre as instituições de ensino superior e, também, por práticas locais de interação linguística e cultural vivenciadas em diversas situações no meio universitário, dentre elas, os intercâmbios virtuais (Rampazzo; Moore, 2024). Apesar dos programas de mobilidade acadêmica na Graduação ainda serem um objetivo para os estudantes (Stallivieri, 2017), a realização de outras “experiências de internacionalização” nas universidades constitui um espaço efetivo para que línguas e culturas estejam em contato e ampliem o conceito do que é se internacionalizar no ensino superior (Leask, 2015; Hudzik, 2020; Knight, 2020). É nesse contexto que se insere o projeto “Échange virtuel en Langue Française” (EVILAF) que reúne estudantes dos Cursos de Graduação de Letras Francês de seis universidades públicas brasileiras para a realização de uma experiência de intercâmbio virtual online em língua francesa mediada por ferramentas digitais na modalidade Teletandem (O'Dowd, 2019). Assim, os objetivos do projeto foram os seguintes: i) promover interações online em língua francesa entre os estudantes de francês; ii) analisar as características dessas interações e seu potencial para o desenvolvimento e aprimoramento de competências linguístico-culturais para formação universitária dos participantes; iii) promover a reflexão sobre o que é o intercâmbio virtual no contexto do ensino superior brasileira como uma das “experiências de internacionalização” que os estudantes podem realizar, marcada pela imersão na língua francesa. A realização do projeto e sua metodologia foram de cunho qualitativo e interpretativo e os dados coletados sobre a experiência se deram por meio do registro das avaliações dos participantes após cada sessão registradas em um formulário específico. A contribuição deste trabalho se insere nas ações de internacionalização das universidades brasileiras, na formação linguístico-cultural em língua francesa dos estudantes de Letras

---

\* Doutorado em Língua e Literatura Francesa (USP), professora da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP – Brasil. [heloisaalbuqcosta@usp.br](mailto:heloisaalbuqcosta@usp.br)

\*\* Doutorado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos de Francês, professora da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil. [livia.miranda.paulo@usp.br](mailto:livia.miranda.paulo@usp.br)

Francês que ressignificam a importância de sua formação no idioma e nas culturas a ele relacionadas como uma experiência internacional em cada uma de suas universidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intercâmbio Virtual. Língua Francesa. Tecnologias. Internacionalização.

**ABSTRACT:** The growing movement of internationalization within Brazilian universities has been characterized by a diversity of institutional actions linked to cooperation agreements between higher education institutions, as well as by local practices of linguistic and cultural interaction experienced in various situations within the university environment, including virtual exchanges (Rampazzo; Moore, 2024). Although academic mobility programs at the undergraduate level are still a goal for students (Stallivieri, 2017), the implementation of other "internationalization experiences" at universities creates effective spaces for languages and cultures to come into contact and broadens the concept of what it means to internationalize higher education (Leask, 2015; Hudzik, 2020; Knight, 2020). It is within this context that the project "Échange virtuel en Langue Française" (EVILAF) is situated. This initiative brings together undergraduate French Language students from six Brazilian public universities to take part in a virtual exchange experience conducted in French and mediated by digital tools in the Teletandem modality (O'Dowd, 2019). The objectives of the project were as follows: i) to promote online interactions in French among French language students; ii) to analyze the characteristics of these interactions and their potential for the development and enhancement of linguistic and cultural competencies as part of the participants' university education; iii) to encourage reflection on what virtual exchange means in the context of Brazilian higher education as one of the "internationalization experiences" available to students, marked by immersion in the French language. The implementation of the project and its methodology followed a qualitative and interpretive approach. Data on the experience were collected through participant evaluations recorded after each session using a specific form. This action contributes to the internationalization efforts of Brazilian universities and to the linguistic and cultural education in French of French Language students, who reinterpret the importance of their training in the language and its related cultures as an international experience within each of their universities.

**KEYWORDS:** Virtual exchange. French Language. Technologies. Internationalization.

Artigo recebido em: 03.07.2025

Artigo aprovado em: 08.12.2025

## 1 Introdução

Nas últimas décadas, o processo crescente de internacionalização das universidades públicas brasileiras tem sido impulsionado por diversas ações que se concretizam por meio de parcerias nacionais e internacionais consolidadas pela realização de projetos de cooperação, pela realização de eventos científico-acadêmicos, pelos acordos estabelecidos para favorecer os programas de mobilidade acadêmica de

discentes e docentes em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), pelas modificações nos currículos dos projetos pedagógicos em várias áreas do conhecimento, pela inserção de disciplinas em línguas estrangeiras (LE) nas grades curriculares, entre outras ações.

Esse conjunto de iniciativas estão em sinergia com os estudos e pesquisas realizados na área nos quais os pesquisadores envolvidos explicitam e problematizam um conjunto de práticas que se apoiam no conceito de internacionalização abrangente (Knight, 2020; De Wit, 2019; Leask, 2015; Abreu-e-Lima *et al.*, 2016; Stallivieri, 2017; Hudzik, 2015; Chagas, 2021; Albuquerque-Costa; Mello, 2024). Esse conceito busca compreender a internacionalização como uma política, como um eixo transversal que está presente, ou deveria estar, em todas as áreas e setores das IES. Essa concepção amplia as ações já desenvolvidas nas IES e instaura, junto à comunidade acadêmica, um movimento de reflexão, discussão e articulação que tem como consequência imediata articular os eixos de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, o que traz uma dimensão mais complexa para a temática.

Assim, se considerarmos que nas IES a ideia inicial, e ainda muito presente, era de associar a internacionalização, prioritariamente, aos acordos de cooperação ou à expansão de programas de mobilidade acadêmica de discentes, docentes e servidores para universidades estrangeiras ou ainda ao conjunto de publicações com os parceiros internacionais, ao nos apoiarmos no conceito de internacionalização abrangente, compreendemos que essa noção, como ressalta Knight (2020), enfatiza uma “passagem do compromisso para a ação”.

Num contexto de desenvolvimento amplo e acelerado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e das ferramentas de Inteligência Artificial (IA), essa dimensão da internacionalização é favorecida, pois podemos criar novas modalidades que promovam ações interinstitucionais colaborativas para a implementação de projetos reunindo IES e seus participantes, geograficamente

distantes, para a realização de projetos de mobilidade, potencializando, assim, as possibilidades de interações entre línguas e culturas.

Tais práticas diversificadas e criativas, muitas delas nos próprios contextos de cada IES, já ocorrem pelo mundo todo e são denominadas, de forma geral, de ações de internacionalização *em casa/at home* (Beelen; Jones, 2015). Esse conceito inclui o repertório de ações que uma IES pode desenvolver para promover as trocas, relações e intercâmbios entre as línguas e culturas, a do país e a dos países dos estrangeiros, como por exemplo, a realização de encontros linguísticos e culturais entre os membros da comunidade acadêmica, a criação de "Corners" culturais de diversos países<sup>1</sup>, festividades entre as diferentes culturas, entre outras iniciativas.

Nessa perspectiva, considerando as especificações dos Cursos de Graduação em Letras com habilitação em línguas estrangeiras, entendemos que a ampliação dos espaços de interação entre línguas e culturais podem vir a constituir uma estratégia importante para as experiências de práticas de internacionalização nas IES, sobretudo pelo fato de que o percurso formativo desses cursos se ancora no desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais, discursivas e críticas que são transversais aos diferentes programas de ensino das disciplinas do projeto pedagógico de cada IES. Foi nesse sentido que, a partir de uma iniciativa da área de francês do Centro Interdepartamental de Línguas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (CIL-FFLCH-USP), propusemos a criação do Projeto "Échange virtuel en Langue Française" (EVILAF), inserido em um projeto mais amplo do CIL-FFLCH-USP, o Projeto Teletandem<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> A Agência de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional da USP – AUCANI – teve a iniciativa de criar os "corners" cujos objetivos são o de criar espaços de convivência e trocas interculturais de diversos países. Esses espaços promovem interações entre os intercambistas e discentes da USP por meio de oficinas interculturais propostas por cada um dos países, como o "corner da Índia", o "corner da França", entre outros.

<sup>2</sup> Importante ressaltar que o Projeto Teletandem do CIL-FFLCH-USP foi iniciado em 2022, é coordenado por uma equipe de docentes de diferentes idiomas e conta com o apoio de monitores que gerenciam os aspectos acadêmico-administrativos para a realização do pareamento das duplas e outros

O EVILAF, projeto que será detalhado mais adiante neste texto, é o primeiro projeto de intercâmbio virtual em língua francesa e reúne, enquanto projeto interinstitucional, docentes e estudantes de cursos de Graduação em Letras-Francês de seis universidades públicas brasileiras. Nas duas primeiras edições do EVILAF, que serão objeto de apresentação e análise neste artigo, em 2023 e 2024, integraram o projeto as seguintes IES:

- Universidade de São Paulo– USP;
- Universidade de Brasília – UnB
- Universidade Federal do Pará – UFPA;
- Universidade Federal do Piauí– UFPI;
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS;
- Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Assim, consideramos importante, neste artigo, registrar a experiência realizada e, sobretudo, compartilhar nossa reflexão, à luz dos conceitos iniciais apresentados e da análise crítica de alguns resultados projeto.

Nesse sentido, num primeiro momento, retomaremos o conceito de internacionalização abrangente, incluindo, no nosso caso, o intercâmbio virtual como uma ação específica de internacionalização em casa, na medida em que o projeto se desenvolveu pelas práticas que relacionam e aproximam línguas e culturas presentes no meio universitário (Beelen; Jones, 2015; Baranzeli, 2019). Mesmo considerando que a língua francesa foi a língua prioritária escolhida para as interações, no desenrolar do projeto, os participantes puderam trazer seus saberes e competências linguísticas e culturais de outras LE adquiridos em seu percurso escolar e/ou acadêmico. O objetivo é mostrar como os dois conceitos contribuem para ampliar as reflexões sobre o que

---

procedimentos para viabilizar as sessões online, sendo de responsabilidade dos participantes o gerenciamento do tempo, da escolha do espaço virtual, das temáticas a serem abordadas e das tecnologias e recursos que vão mediar as interações.

vem a ser, para estudantes de graduação participar de um projeto para “se internacionalizar” durante o período de sua formação na Graduação.

Um segundo aspecto relevante desta reflexão diz respeito ao que vem sendo desenvolvido na área do ensino de línguas e tecnologias, na medida em que com os avanços tecnológicos, da Internet e da IA, é cada vez mais essencial discutir o lugar que as tecnologias ocupam no cotidiano acadêmico e como podem ser compreendidas como mediadoras nos processos de ensino e aprendizagem à luz do conceito de mediação de Vygotsky (1998, 1999). A importância desse conceito é essencial para compreendermos como a realização do projeto EVILAF foi possível e como os participantes ressignificaram os usos das tecnologias, antes de caráter mais pessoal, aplicado, nas interações, ao seu contexto de formação em francês em telecolaboração (O’Dowd, 2011, 2019; Leone, 2022).

Na sequência do artigo, apresentaremos, como segundo item, o projeto EVILAF, seus objetivos, sua organização interinstitucional, no que se refere às parcerias estabelecidas com as IES envolvidas, a participação dos docentes/coordenadores e como se deu o detalhamento da organização das sessões de 2023 e 2024. Para isso, vamos trazer os números de participantes do EVILAF nas duas sessões e alguns dados relativos aos recursos digitais empregados e as temáticas elencadas pelos participantes para a concretização da experiência de intercâmbio virtual.

Em um terceiro momento, traremos um recorte dos dados coletados a partir dos relatos dos estudantes que se referem a duas dimensões apontadas nas avaliações dos participantes: o impacto do EVILAF na dimensão da formação dos estudantes e suas impressões sobre o fato de interagirem com pares/estudantes do Curso de Letras Francês de outras instituições brasileiras, o que configuraria uma experiência inédita de aproximação com o que entendemos ser o conceito de “internacionalização em casa”.

Para concluir este artigo, apontaremos, de forma crítica, o potencial e os limites da experiência de intercâmbio virtual, com aspectos do próprio projeto EVILAF,

ressaltando os caminhos que podem ser traçados para seu aprimoramento, mas indo além, para indicar como as IES podem ampliar suas práticas de internacionalização que possam ser criativas e inovadoras, respeitando as especificidades de cada contexto.

## **2 Pressupostos teóricos**

### **2.1 Práticas de internacionalização: relações entre línguas e culturas no meio universitário**

A internacionalização das IES é um processo complexo, dinâmico, global, plurilíngue e pluricultural que articula instituições, nações e culturas. Esse pressuposto nos leva a desencadear uma série de reflexões que ressaltam a importância do engajamento dos diferentes setores das IES, a comunidade acadêmica em geral, para a promoção da internacionalização por meio de ações amplas que impliquem os diferentes sujeitos, os eixos de ensino, pesquisa, extensão e gestão para a promoção de espaços de valorização das línguas e culturas presentes no meio universitário.

Do ponto de vista institucional, segundo Hudzik (2011), esse movimento demanda um planejamento das ações institucionais, acadêmicas e pedagógicas que vão ser implementadas. Assim, é de responsabilidade dos sujeitos envolvidos nesse processo – gestores, docentes, discentes, servidores - promover ações que facilitem a implementação de práticas e projetos que alterem a cultura institucional local da IES, de uma perspectiva individual para algo mais coletivo, como é muito bem assinalado por Woicolesco (2019, p. 37).

As instituições precisam assumir a responsabilidade de adaptar sua estrutura com o objetivo de mudar a cultura institucional na IES, através de um processo constante de avaliação e adequação das ações implementadas para que esse modelo de internacionalização seja possível.

A mudança dessa cultura institucional em direção à construção de uma política de internacionalização abrangente (Knight, 2020; De Wit, 2019), incluindo a internacionalização *at home* (Beelen; Jones, 2015) nas IES se concretizaria, entre outras ações, pela multiplicação de espaços nos quais os encontros entre línguas e culturas pudessem ocorrer.

Isso demandaria uma intenção política de cada IES para desencadear um planejamento de marco medidas/providências institucionais que pudessem envolver gestores e docentes em, por exemplo, promover mudanças curriculares, projetos de extensão, encontros interculturais que implicassem os estudantes brasileiros e estrangeiros para o compartilhamento de suas experiências linguísticas e culturais, projetos interunidades da própria IES e/ou com parceiros externos, oferecimento de cursos e oficinas em diversas línguas estrangeiras, a criação de programas de intercâmbio virtual que pudessem reunir estudantes de diferentes IES, entre outras ações.

A concretização de todas essas iniciativas traz como consequência a necessidade de se refletir sobre a construção de uma política de internacionalização associada a uma política e a um planejamento linguístico e intercultural, que permitisse a concretização das ações e não somente seu oferecimento pontual em algumas áreas e setores da IES.

No âmbito deste texto, a criação do Projeto “*Échange virtuel en Langue Française*” (EVILAF) partiu, inicialmente, da identificação de uma problemática específica relacionada aos Cursos de Graduação em Letras Francês, ou seja, a ausência de parcerias, de projetos interinstitucionais entre os docentes e discentes que pudessem ter como objetivo geral abrir um espaço complementar à formação acadêmica dos estudantes e agregassem para eles saberes e conhecimentos entre pares que compartilham línguas e culturas, em particular a língua francesa e as culturas a ela associadas.



Num segundo momento, associar o EVILAF a uma ação de internacionalização em casa não nos pareceu algo imediato, pois as interações ocorreriam, prioritariamente, em um LE, a língua francesa, e não incluiriam outras áreas e discentes intercambistas.

No entanto, apoiadas nos estudos de Knight (2020), entendemos que há, na concepção do projeto, *uma dimensão internacional*, que a insere em uma ação de internacionalização em casa. Primeiramente, pelo próprio vínculo institucional dos participantes, oriundos de uma Graduação de Letras Francês, imersos em uma formação linguística neste idioma, com todas as suas variantes e com os estudos sobre as culturas e literaturas a ele associadas; num segundo momento, pela aproximação entre os discentes, vindos de suas cidades e regiões no Brasil, com culturas de aprendizagem do português, do francês e de outras LE que, uma vez implicados no projeto, trariam para suas interações experiências de aprendizagens diferenciadas; num terceiro aspecto, o projeto, ao ser registrado em cada IES como um projeto interinstitucional, deu visibilidade para cada universidade participante e trouxe repercussões para a reflexão interna do seu significado junto aos cursos de Letras, mas também, para alguns dos setores de Relações Internacionais da IES.

Para os docentes implicados e os discentes participantes das interações, a iniciativa inédita possibilitou ao grupo uma “vivência de internacionalização”, ou seja, a possibilidade de imersão na língua e nas culturas de expressão francesa em uma prática que não estava previamente incluída em seu percurso.

Assim, a mobilidade virtual se inseriu, como ação complementar de formação linguística e cultural, o que contribuiu para desconstruir a ideia do que “se internacionalizar”, por meio dos encontros virtuais realizados nos quais cada participante mobilizou um repertório de experiências em língua francesa, literaturas e culturas de expressão francesa.

A rede construída entre as docentes/coordenadoras e os estudantes participantes das seis IES no EVILAF foi possível, pois houve uma estrutura mínima

que favoreceu a viabilização do projeto pela estrutura do CIL-FFLCH-USP, a saber, o trabalho de coordenação do projeto e o apoio das duas monitoras responsáveis pela organização e acompanhamento das sessões e, ao final, o envio da certificação dada a cada um dos participantes – docentes e discentes.

Além disso, a desconstrução da ideia inicial de que um programa de mobilidade acadêmica estaria voltado somente à modalidade tradicional, a inserção do discente em uma IES estrangeira, abriu espaço para a proposição futura de práticas de internacionalização que, necessariamente, são mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), aspecto que detalharemos no próximo item.

## **2.2 Práticas orais em línguas estrangeiras mediadas pelas TDIC: quais aprendizados?**

O final do século XX e o início do século XXI são marcados por mudanças profundas em várias dimensões da vida em sociedade, pessoais, socioeconômicas culturais e educacionais.

As diversas conexões que estabelecemos em nosso cotidiano, individuais e/ou coletivas, nas instituições onde estudamos e/ou trabalhamos, nos diferentes espaços nos quais estamos inseridos, a ampliação da mobilidade (física e virtual) e dos intercâmbios entre pessoas e informações (Lourenço, 2016; Kumaravadivelu, 2006) representam um conjunto de práticas sociais que estão muito presentes em nosso dia a dia. Como sintetiza Edgar Morin (2011, p. 58): “Cada parte do mundo faz, mais e mais, parte do mundo, e o mundo, como um todo, está, cada vez mais, presente em cada uma de suas partes”.

Esta conjuntura altera significativamente a dinâmica das interações sociais, que ultrapassam fronteiras geográficas e culturais. Surgem novos comportamentos, formas de viver e (inter)agir nas variadas esferas de atividades humanas em que o indivíduo está inserido (Bakhtin, 2011). Essas mudanças estão associadas, entre outros fatores, a uma verdadeira revolução ocasionada pelo avanço da Internet, das TDIC e, mais recentemente, da IA.

Como objetos multidimensionais, as TDIC e a Internet reorganizam as maneiras de se relacionar com o conhecimento, com a linguagem, das formas de se expressar, de comunicar, de aprender e de agir socialmente. Dos aparelhos conectados ao advento das novas gerações de Inteligência Artificial, essa realidade desafia educadores, inclusive no campo da Didática das Línguas e Culturas - DLC, para uma integração efetiva e crítica (Mayrink, Albuquerque-Costa, 2022; Leffa *et. al.*, 2020).

O indivíduo inserido na sociedade global e interconectada tem acesso às línguas e a experiências interculturais por meios diversos: pela comunicação via Internet com pessoas a redor do mundo, pela facilidade de circulação e acesso a produções culturais multimídia, pelos aplicativos diversos para estudo e prática da/na língua. Pode-se dizer que as possibilidades aportadas pelas TDIC e pela Internet potencializam o que antes se restringia ao material proposto pelo professor, ao livro didático, ao CD Rom, à imersão em outro país...o que se tem agora são infinitas as possibilidades que se colocam ao alcance da comunidade educativa na rede.

Esse contexto das tecnologias e da Internet e, recentemente da IA, trouxe e traz de forma contínua e acelerada, uma mudança de comportamento para todos os indivíduos, pois, cada uma delas está presente em nosso cotidiano pessoal, profissional e acadêmico. Por necessidades pragmáticas do nosso dia a dia, nos expomos a um “aprendizado” contínuo, a um letramento tecnológico cada vez mais intenso para podemos saber como utilizar um aplicativo, os diferentes recursos da Internet, as ferramentas digitais em plataformas etc.

Todo esse volume “aprendizados” não está necessariamente voltado ao contexto imediato de aprendizado dos estudantes que, muitas vezes, não compreendem o lugar das tecnologias como mediadoras de sua aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, utilizando-as, na maioria das vezes, para responder a demandas de ordem pessoal.

Nesse sentido, inseridos em um contexto de formação em LE, entendemos que as experiências virtuais ligadas aos espaços de ensino e aprendizagem podem favorecer a reflexão crítica sobre o uso das TDIC para ensinar e aprender.

Pela vivência prática, no nosso caso, o Projeto EVILAF, salientamos o quanto a o projeto favoreceu essa percepção, pois, cada um dos pares constituídos para as interações deveriam definir se implicar no que foi proposto e definir uma série de parâmetros para viabilizar as interações - o meio digital onde ocorreriam, ou seja, o ambiente virtual com o qual o par se sentisse mais “confortável” para interagir (Whatsapp, plataforma, Google Meet etc.), as tecnologias, ferramentas e recursos que mediarão cada um dos encontros. Essa escolha foi intencional de cada par e foi articulada com os objetivos definidos pelo projeto que tinha como eixo transversal privilegiar as interações orais entre os participantes.

Assim, no que se refere às interações orais no EVILAF, os estudos de Weber (2023) nos ajudaram a compreender que, nessas situações, a prática oral deveria ser a mais “real possível”, sem regras rígidas que dificultassem a participação e que levassem em consideração o contexto de fala, de expressão oral de cada um. A participação ativa se daria, portanto, por um agir colaborativo e coletivo (entre cada par), para a tomada de iniciativas de proposição de temas, de documentos orais e escritos, de exercícios de pronúncia etc. como elementos mediadores dos encontros. Esse agir do participante o colocaria como protagonista, responsável pelo andamento das interações, por um planejamento ligado à realização dos objetivos assinalados.

Além disso, a ausência de regras rígidas favoreceu a compreensão por parte dos estudantes de que não se tratava de definir um conjunto de normas rígidas para as práticas orais, como a utilização de uma linguagem standard, de regras normativas da língua, mas sim de motivar a interação, o compartilhamento de saberes e, se considerassem pertinente, o esclarecimento de dúvidas sobre a língua francesa, seu ensino em cada uma das IES, por exemplo.

Assim, o EVILAF, como projeto de intercâmbio virtual, não se configurou como um espaço de “sala de aula”, mas como um lugar social de práticas orais colaborativas e de cooperação entre os pares mediadas pelas TDIC, o que permitiu o desenvolvimento das competências linguísticas em língua francesa, aprender a negociar “acordos” entre os participantes, a compartilhar ideias e materiais de áudio ou impressos, discutir de temáticas culturais diversas, além da definição dos recursos tecnológicos para mediar as interações.

A seguir, apresentaremos o projeto e discutiremos se essa experiência de internacionalização em casa poderia ser considerada como um espaço preparatório para uma mobilidade em uma IES de língua francesa.

### 3 O Projeto EVILAV – intercâmbio virtual em língua francesa

O EVILAF foi organizado e ofertado no âmbito do projeto “Intercâmbio Virtual - Teletandem USP” coordenado pelo CIL-FFLCH-USP com o objetivo de “criar um espaço de desenvolvimento linguístico, intercultural e pedagógico para alunos do curso de Letras”<sup>3</sup>. A iniciativa contempla todas as áreas do Departamento de Letras Modernas (DLM) da FFLCH-USP - alemão, espanhol, francês, inglês e italiano - com pelo menos um docente responsável por cada língua estrangeira. A equipe conta também, como já mencionado anteriormente, com dois monitores bolsistas que apoiam a organização e acompanham o desenvolvimento do projeto.

A prática dessa modalidade de telecolaboração (O’Dowd, 2011) voltada para as línguas já é bastante consolidada no Brasil, tendo ganhado força após a pandemia de COVID-19, como alternativa para superar as limitações de mobilidade. Entre os diversos modelos, destaca-se o modelo *teletandem* em que duas pessoas falantes de línguas diferentes se entrelaçam a praticar suas línguas-alvo, alternando a língua usada durante os encontros. Citamos como exemplo o “Teletandem Brasil: Línguas

---

<sup>3</sup> Disponível na apresentação do projeto no site do CIL-FFLCH: <https://clinguas.fflch.usp.br/projeto-teletandem-usp>

Estrangeiras para Todos”<sup>4</sup>, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) cujas ações existem há quase 20 anos (Rampazzo; Cunha, 2021) e outras referências como Aranha, Telles (2011) e Telles, Zakir e Funo, (2015).

No recentemente publicado *Guia Teórico-Prático do Intercâmbio Virtual*, Rampazzo e Moore (2024) definem este modelo de telecolaboração como

o conjunto de **iniciativas pedagógicas** que conectam **estudantes distantes geograficamente** por **ferramentas de comunicação online** para que **colaborativamente** trabalhem em direção a um **objetivo de aprendizagem comum** sob a orientação de educadores por determinado **período**. (Rampazzo; Moore, 2024, p. 17, grifos no original)

No modelo Teletandem, a modalidade de interação mais comum, é aquela em que os pares estão em diferentes países e/ou sejam falantes nativos das línguas praticadas nos encontros, como por exemplo, um estudante brasileiro que interage com um estudante argentino.

No caso do EVILAF, como já foi mencionado, os participantes são todos brasileiros, localizados de norte a sul do Brasil, organizados em pares interinstitucionais para praticar a língua francesa, língua estrangeira que eles têm em comum por serem discentes do Curso de Letras Francês em cada uma das seis IES participantes.

Como motivação à participação no projeto, as docentes, colegas dos cursos de Letras-Francês em suas IES, lidam diariamente com o desafio do ensino-aprendizagem da língua francesa em contexto alófono. Apesar das realidades diversas, cada uma em uma região do país, as dificuldades encontradas em seus contextos são comuns: insegurança dos estudantes em produzir e interagir oralmente, salas com número elevado de alunos - o que dificulta uma atenção personalizada e diminui o tempo disponível para práticas orais -, questões socioeconômicas, como a realidade daqueles

---

<sup>4</sup> Site oficial: <http://www.teletandembrasil.org/>

que dividem o tempo entre os estudos e o trabalho, a dificuldade de acesso à Internet e recursos das TDIC e, ainda, o fato de que a maioria dos estudantes chegam à universidade sem nunca terem estudado francês e precisarem, a curto/médio prazo, desenvolver competências em nível intermediário e, idealmente, avançado, de domínio da língua durante o curso.

Assim, ao propormos o projeto EVILAF, consideramos todos esses aspectos que poderiam trazer algum grau de dificuldade. No entanto, em se tratando de uma proposta inovadora e inédita para estudantes de Letras Francês que, do nosso ponto de vista, traria desafios formativos a todos os participantes – docentes e estudantes - entendemos que a configuração definida, com o apoio institucional do CIL-FFLCH-USP permitiu a sua viabilização.

As interações em língua francesa, permitiram a prática oral do francês por meio de temas relacionados à língua e às culturas de língua francesa, mas também incluiu o relato de experiências dos participantes a partir de suas realidades, do contexto universitário, regional e cultural de cada um no Brasil, criando a oportunidade de conhecerem a realidade local de seus pares, inclusive em relação a como se organiza e estrutura a formação em Letras-Francês em diferentes partes do país. Desta forma, entendemos que o EVILAF também deixou clara a informação da presença da língua francesa e da formação em Letras Francês nas universidades brasileiras.

Nesse contexto, duas edições do EVILAF foram propostas com o mesmo grupo de IES participantes – USP – UnB – UFPA – UFPI – UFRGS – UFSC - com objetivo principal de realizar uma experiência de intercâmbio virtual envolvendo apenas participantes brasileiros para ampliar os espaços de formação linguísticas e interculturais por meio da realização de práticas orais em francês, mediadas pelas TDIC, entre estudantes de Letras Francês.

Na sequência, detalhamos as bases do projeto no que concerne a sua organização e concretização das duas primeiras edições.

### 3.1 Organização do Projeto EVILAF

As etapas de realização do Projeto EVILAF demandaram uma organização bem detalhada por parte da coordenação do projeto no CIL-FFLCH-USP, com o apoio das monitoras cadastradas no Projeto Teletandem do Centro de Línguas.

Esse trabalho se deu em seis momentos, iniciados pelo planejamento geral até a realização da avaliação final, entregue pelos participantes.

Todas as etapas estão apresentadas no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Etapas do projeto EVILAF.

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>
1. Planejamento	Reuniões entre as docentes-coordenadoras das seis IES participantes do projeto
2. Chamada e inscrições	Divulgação local e abertura de inscrições nas IES participantes
3. Apresentação	Reunião virtual com os estudantes inscritos, as coordenadoras locais de cada IES, as monitoras do CIL-FFLCH-USP com o objetivo de realizar uma apresentação mais detalhada do projeto EVILAF – compromisso em realizar e registrar as interações no diário de bordo individual.
4. Pareamento	Formação dos pares interinstitucionais (por nível de língua autodeclarado de cada participante) - etapa realizada pela coordenação-geral do projeto no CIL-FFLCH- USP, com apoio das monitoras.
5. Encontros	Realização dos encontros síncronos online entre as duplas. Duração de 6 a 8 semanas.
6. Avaliação	Reunião entre a coordenação local e os participantes para avaliação, com complemento de formulário online.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Assim, a realização do EVILAF teve início com as reuniões de planejamento entre as docentes-coordenadoras das IES participantes, a fim de definir as datas, de acordo com os calendários letivos de cada universidade.



Uma vez definido o cronograma, as coordenações locais de cada IES divulgaram o projeto entre os estudantes de Letras-Francês. A inscrição se deu por meio de um formulário online disponibilizado no site do CIL-FFLCH-USP, no qual o estudante declarava, entre outras informações, seu nível de conhecimentos em francês<sup>5</sup>. Os inscritos de todas as IES, juntamente com as respectivas docentes/coordenadoras, participaram de uma primeira reunião geral, cujo objetivo foi apresentar os objetivos do EVILAF, sua organização e tirar dúvidas dos participantes referentes aos encontros. Na etapa seguinte, a formação das duplas foi realizada pelas monitoras do projeto Teletandem-USP do CIL-FFLCH-USP, tendo como principal critério a formação de pares interinstitucionais com níveis de proficiência equivalente (considerando as respostas dadas no questionário online), de forma a viabilizar as interações em termos dos conhecimentos no francês que cada um(a) declarou, o que asseguraria a motivação para realizar os encontros para ambas as partes.

Pareados, os estudantes foram notificados pelo email institucional sobre as duplas formadas e receberam orientações gerais sobre como deveria ser sua participação nos encontros. Essas orientações contemplaram o reforço de pontos já explicitados durante a reunião de apresentação geral, a saber:

- indicações sobre o número e duração de cada encontro (entre 5 e 7 encontros de até 1h);
- sugestões temáticas para os primeiros encontros (que poderiam ou não ser seguidas pelos participantes, que tinham total autonomia para sugerir outras);
- orientações sobre o diário de bordo individual, a ser redigido ao final de cada encontro para registro do que foi desenvolvido;

---

<sup>5</sup> O formulário de inscrição incluía um termo de consentimento livre e esclarecido para o tratamento dos dados coletados no projeto para fins de pesquisa.

- orientações sobre a comunicação com as monitoras no caso de dúvidas e outros problemas identificados.

Importante destacar que a escolha do instrumento “diário de bordo” se deu pela necessidade apontada pelas docentes/coordenadoras em registrar o processo do ponto de vista do relato dos participantes, o que se tornou a principal ferramenta metarreflexiva de acompanhamento no EVILAF. Os estudantes foram encorajados a redigir sua experiência de interação ao final de cada encontro, sendo que este registro poderia ser feito em francês ou em português. O modelo adotado para este registro tinha como pontos principais o relato por escrito dos seguintes pontos:

- avaliação dos detalhes técnicos, como a menção à plataforma ou ambiente online utilizado, à descrição dos recursos tecnológicos acessados durante a interação, como dicionários, aplicativos, vídeos/podcasts, entre outros;
- apresentação dos temas discutidos e uma avaliação reflexiva sobre os aprendizados realizados, como os aspectos linguísticos, interculturais e das competências orais e escritas desenvolvidas, entre outros);
- reflexão socioafetiva, sobre como o estudante se sentiu durante a interação, mais especificamente, sobre a sua primeira experiência de intercâmbio virtual;
- sua autoavaliação, inclusive com sugestões para aperfeiçoar uma nova oferta do projeto EVILAF.
- incentivo ao espaço livre para que os estudantes façam comentários adicionais que julgarem pertinentes.

A partir de todos esses elementos, no próximo item, passamos à análise dos dados coletados nas duas sessões do projeto EVILAF oferecidas em 2023 e 2024.

### 3. 2 Dados gerais das duas primeiras ofertas

As duas primeiras edições do EVILAF foram realizadas respectivamente no segundo semestre de 2023 e no primeiro de 2024. Em ambas, participaram estudantes de Letras-Francês das seis universidades públicas mencionadas: UFPA, UFPI, UFRGS, UFSC, UnB e USP, como instituição coordenadora do projeto. A equipe de coordenação contou com uma docente de cada IES participante, a saber: professoras doutoras Ligia Xavier (UFPA), Marcella Abreu (UFPI)<sup>6</sup>, Rosa Maria de Oliveira Graça (UFRGS), Luciana Rassier (UFSC), Livia Miranda de Paulo (UnB)<sup>7</sup> e Heloisa Albuquerque-Costa (USP) e, ainda, com duas monitoras bolsistas do projeto Teletandem USP no CIL-FFLCH-USP.

Para os fins deste artigo, trazemos, a seguir, os dados coletados relativos à quantidade de participantes por IES, os recursos digitais mais utilizados pelas duplas, os assuntos elencados para discussão nos encontros síncronos para, por último trazer a análise dos resultados.

#### a. Número de participantes

Em relação ao número de participantes, a soma das duas edições contou com mais de 100 estudantes. A tabela 1 a seguir detalha os dados por instituição, entre inscritos e concluintes (ou seja, aqueles que realizaram todas as atividades com direito a certificado):

---

<sup>6</sup> Atualmente docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP.

<sup>7</sup> Atualmente docente da Universidade de São Paulo – USP.

Tabela 1 – Número de participantes.

2023			2024		
IES	Inscritos	Concluintes	IES	Inscritos	Concluintes
UFPA	4	4	UFPA	8	5
UFPI	7	6	UFPI	22	16
UFRGS	5	4	UFRGS <sup>8</sup>	8	4
UFSC	4	4	UFSC	8	5
UnB	27	18	UnB	18	18
USP	11	9	USP	25	16
<b>Total</b>	58	46	<b>Total</b>	89	64

Fonte: elaborado pelas autoras.

Em relação aos números das duas ofertas, ressalta-se o aumento no número de inscritos na segunda edição em cinco das seis IES envolvidas, o que interpretamos como um possível indício do interesse gerado pela primeira edição. Tivemos, então, a formação de 23 duplas concluintes em 2023.2 e 32 em 2024.1. Considerando que cada dupla realizou em média seis encontros de até uma hora, as duas edições totalizaram mais de 300 horas de interação online em língua francesa.

**b. Recursos digitais utilizados**

Os participantes tinham autonomia para escolher a plataforma de realização dos encontros síncronos, assim como de utilizar outros recursos digitais que julgassem pertinentes para o desenvolvimento das discussões. A grande maioria das duplas (90%) usou o *Google Meet* para as sessões; os outros 10% optaram pelo *Zoom* ou mesmo pelas chamadas via *Whatsapp*.

Em relação a outras ferramentas digitais empregadas durante o intercâmbio virtual, os estudantes mencionaram principalmente quatro categorias:

<sup>8</sup> Faz-se importante mencionar que a edição de 2024.1 coincidiu com o período das enchentes no Rio Grande do Sul, o que afetou diretamente a participação dos estudantes.

- recursos para consultas linguísticas, como dicionários online;
- conteúdos audiovisuais disponíveis em plataformas online, como séries, vídeos, músicas e podcasts;
- sites de notícias em texto e vídeo;
- aplicativos para edição colaborativa e compartilhamento de documentos, como editores de texto online e serviços de armazenamento em nuvem.

### c. Temáticas debatidas

Assim como em relação às ferramentas digitais, as duplas podiam elencar livremente as temáticas de interesse que seriam trabalhadas durante as sessões do EVILAF. Analisando os diários de bordo, foi possível observar uma significativa variedade de assuntos, dos mais cotidianos aos mais complexos, assim como as diferentes alternativas encontradas para o desenvolvimento deles nos encontros. As situações mais presentes envolviam as seguintes variáveis:

- **predeterminação dos temas:** a maioria das duplas optou por decidir previamente a temática do encontro seguinte, como forma de favorecer a preparação da discussão. Contudo, também foram identificadas duplas que preferiram conduzir os assuntos de forma mais livre, sem temática pré-determinada, abordando temas que parecessem importantes e relevantes no momento da reunião. Neste último caso, alguns optaram pela consulta a sites de notícias e atualidades para leitura e discussão dos conteúdos;
- **gestão dos turnos de fala:** dentre as duplas que trabalharam com temas definidos previamente, encontramos algumas que preferiram a elaboração de apresentações sobre os assuntos, como pequenos seminários, inclusive com

recurso de suporte visual, como slides. Nesse contexto, o tempo de fala era dividido entre as exposições de ambos e, às vezes, seguido de discussões. Outras duplas, por outro lado, discutiram os temas de forma mais livre, sem seguir uma apresentação previamente preparada.

No que concerne à natureza dos assuntos abordados, esta revela uma grande diversidade de centros de interesse, conforme lista a seguir:

- produções artísticas audiovisuais (livros, filmes, séries e reportagens);
- aspectos da vida estudantil (comparação dos currículos do curso em cada IES, disciplinas, participação em projetos de pesquisa e extensão, dificuldades encontradas, greves<sup>9</sup>, relatos de participação em eventos, leituras e trabalhos);
- aspectos da vida pessoal (atividades quotidianas, gostos e preferências, uso de redes sociais);
- temáticas interculturais e francofonia (datas comemorativas e seus costumes no Brasil e em outros países, gastronomia de diferentes localidades, influências francófonas no Brasil; referências culturais);
- pontos de língua (provérbios, expressões idiomáticas, aspectos gramaticais considerados complexos, estratégias de estudo e aprendizagem);
- problemáticas sociais (segurança pública, aborto, polarização política);
- fatos históricos (maio de 1968, Guerra da Argélia).

---

<sup>9</sup> Ambas as edições foram afetadas por períodos de greve, na USP em 2023.2, e nas federais em 2024.1. O EVILAF foi mantido em ambas as situações.

#### 4 Análise dos resultados – a avaliação dos estudantes do Projeto EVILAF

Ao final de cada edição, foi proposto às coordenadoras locais que recolhessem as avaliações dos participantes sobre suas experiências no EVILAF através de uma reunião local e de um formulário online<sup>10</sup>. Para os fins deste artigo, destacamos as impressões dos estudantes sobre i) colaboração do intercâmbio virtual no seu percurso formativo e ii) a dimensão socioafetiva inerente à interação em pares.

No primeiro aspecto, nos centraremos sobre a competência de produção oral, bastante mencionada nos relatos de avaliação. Os estudantes apontaram essa como sendo uma competência a aperfeiçoar em suas formações e que, em geral, identificavam dificuldades para falar em francês, tanto por falta de segurança quanto por falta de tempo/oportunidades para praticar a língua fora da sala de aula. A participação no EVILAF foi apontada pelos estudantes como positiva em relação à prática oral do francês, conforme os depoimentos a seguir:

A minha participação no projeto Teletandem representa um marco significativo na minha jornada de aprendizado da língua francesa. Sendo esta a minha primeira experiência de conversação real na língua, senti-me desafiada de maneiras que não havia experimentado anteriormente. Enquanto nas aulas nós, estudantes, praticamos frases e respostas de maneira estruturada, este intercâmbio virtual foi a primeira vez em que me vi numa situação de autonomia linguística. Fui confrontada com a necessidade de formar sentenças de forma instantânea para expressar minhas opiniões e criar perguntas relevantes para manter a conversa fluindo. Esta oportunidade proporcionou-me um valioso exercício das habilidades de fala e compreensão, habilidades que são essenciais para a verdadeira fluência no idioma. (Estudante A)

Eu senti que depois do teletandem eu tenho mais confiança para falar francês. (Estudante B)

A prática da língua oral foi fundamental para que eu perdesse a timidez e a vergonha de falar francês. (Estudante C)

---

<sup>10</sup> Todas as equipes responderam ao mesmo formulário.

Essa oportunidade de conversar em francês fluentemente e com determinada frequência mantém os meus “motores” aquecidos no que diz respeito ao domínio de FLE que adquiri ao longo da formação (algo que temia perder com o tempo pela falta de prática - ou de pessoas para praticarem comigo). (Estudante D)

Essa experiência do Intercambio (*sic*) Virtual tem me ajudado muito no desenvolvimento da expressão oral da língua francesa, até então eu nunca tinha conseguido conversar com alguém em francês mais por insegurança do que por falta de oportunidade. (Estudante E)

Ao entender “a fala como prática languageira em seu uso o mais real possível, isto é, em interação entre locutores ou diante de um auditório” (Weber, 2013, p. 11), notamos que os estudantes consideraram EVILAF como uma oportunidade diferenciada para a produção e interação oral, sobretudo em comparação às situações relacionadas às aulas na graduação. Interessante a comparação que faz a Estudante A para quem as produções feitas em sala de aula parecem ser mais guiadas, menos espontâneas; no EVILAF, por outro lado, ela sente que teve uma “experiência de conversação real na língua”. Outro apontamento bastante presente, também observável na seleção de depoimentos acima, refere-se ao sentimento de insegurança, timidez e falta de confiança para interagir oralmente em francês – aspectos ligados à dimensão socioafetiva da aprendizagem de línguas.

O processo de aquisição de uma língua envolve diversas dimensões da formação do sujeito, de seu ser-estar-agir socialmente através da linguagem. Como sintetiza Revuz (2006), a abertura a uma língua outra é acompanhada de perturbação, de questionamentos e mudanças daquilo que se conhece através da língua materna. A mesma autora, em texto publicado em 1992<sup>11</sup>, classifica a relação com a língua estrangeira através das imagens do desejo de um outro lugar e o risco do exílio – metáforas intrinsicamente associadas às dimensões emocional e afetiva presentes no processo de aprendizagem.

---

<sup>11</sup> Traduzido para o português por Silvana Serrani-Infante, in Signorini (org.), 1998.



Essas questões socioafetivas estão diretamente relacionadas com outro comentário frequente nas avaliações dos participantes: muitos valorizaram o fato de estarem interagindo com estudantes de Letras-Francês de outras regiões do Brasil. Em muitas das reações de avaliação, este aspecto foi apontado como fonte de segurança, permitindo um melhor desempenho na interação em língua francesa, conforme é possível observar pelos relatos a seguir:

mesmo estando na universidade as vezes você não consegue treinar como queria e acaba também ficando muito tímido para falar com qualquer um do seu próprio curso ou universidade, falar com alguém de outra universidade as vezes causa uma impressão de confiança que acaba ajudando muito, destravando, eu notei uma grande diferença entre o primeiro dia e o penúltimo (Estudante F)

O projeto ainda está em andamento, mas estabelecer contato com pessoas de locais diferentes é sempre enriquecedor. Acredito que no momento está sendo um incentivo ao estudo e uma forma de praticar o que estou aprendendo nas aulas de língua. Também estamos compartilhando as diferentes referências trazidas pelos professores durante a graduação e nossas referências pessoais em língua francesa como obras e artistas preferidos. (Estudante G)

Essa experiência no Teletandem não apenas tem ampliado minha habilidade na língua francesa, mas também vem me proporcionando uma perspectiva valiosa sobre as conexões humanas além das fronteiras. Eu sou muito tímida e naturalmente faço com que a outra pessoa fique falando ao invés de falar, e conversar com a minha dupla é o constante exercício de equilibrar os momentos dele falar e os meus momentos. Através deste intercâmbio virtual, não apenas busco aprimorar minhas habilidades linguísticas, mas também estabeleci uma conexão significativa com outra pessoa que compartilha meu entusiasmo pelo idioma e pela cultura. Esta experiência tem sido enriquecedora tanto em um contexto acadêmico quanto emocional, adicionando uma dimensão única à minha formação em língua francesa. (Estudante H)

Enquanto aprendentes adultos em formação profissional (Tagliante, 2006), os estudantes de Letras-Francês transitam entre a motivação em aprender aquilo que

escolheram com a pressão por desenvolver um nível satisfatório de domínio para sua inserção no mercado de trabalho ou na sequência de suas atividades acadêmico-profissionais. Nessa balança, pesam ainda as representações (Castellotti; Moore, 2002) sobre o que é saber uma língua, muitas vezes associadas à imagem do falante nativo ideal, que – por mais que as abordagens didáticas mais recentes<sup>12</sup> lutem para refutá-la – continua bastante presente no imaginário dos estudantes, sendo mais uma fonte de pressão e, muitas vezes, insegurança. Neste contexto, mais uma vez, os relatos reforçam uma visão da sala de aula como um espaço que não necessariamente deixa os estudantes à vontade para interagirem na língua-alvo. E, curiosamente, em mais de uma avaliação, os colegas de sala foram apontados como fator inibidor da prática oral durante as aulas.

Diante deste desafio, os participantes viram no EVILAF um espaço em que puderam ressignificar essa relação, a partir do contato com um(a) parceiro(a) inicialmente desconhecido, mas com quem foi possível criar laços de confiança e colaboração, em direção ao objetivo comum de aperfeiçoar as competências em língua francesa. Logo, a análise das avaliações permite apontar efeitos positivos na dimensão socioafetiva, notadamente nos aspectos do saber-ser (*savoir-être*), que contemplam seus perfis individuais de aprendizagem, suas atitudes, centros de interesse e motivações (Smuk, 2018). Estes efeitos estão em relação direta com o protagonismo exercido pelos estudantes, no fato de poderem estabelecer variáveis importantes, como o momento/ritmo dos encontros, os assuntos a serem tratados e a forma como seriam abordados, além de estarem um ambiente em que estariam menos expostos em casos de erro e dúvidas.

---

<sup>12</sup> Podemos citar a abordagem acional (Puren, 2014), a Didática do Plurilinguismo (Candelier, 2008) e a teoria do Pós-Método (Kumaravadivelu, 2006).

## 5 Considerações Finais

Para concluir este artigo, apontamos, do nosso ponto de vista, alguns aspectos relacionados ao potencial do projeto, evidenciando também as questões institucionais que foram determinantes para sua realização e os caminhos que podem ser traçados para seu aprimoramento e expansão.

Ao incluirmos o Projeto EVILAF como uma ação de internacionalização, podemos afirmar que seu potencial residiu no fato de ter se constituído como um espaço institucional, formativo, de preparação linguística e intercultural para uma futura mobilidade acadêmica em uma IES de língua francesa.

Os participantes ressaltaram a oportunidade de imersão na língua como algo positivo, o que os fez “desbloquear” alguns entraves para a comunicação como a timidez ou a autopercepção de que seu aprendizado poderia não estaria “condizente” com uma experiência de intercâmbio. Essa vivência na modalidade intercâmbio virtual propiciou uma ressignificação do que é “se internacionalizar”, antes de uma mobilidade para uma IES de língua francesa, o que amplia fortemente a representação construída até então do que é ter um projeto de internacionalização durante a graduação, o que significa se desprender da ideia de que este projetos e realizaria somente quando “se atravessa o oceano” para estudar em um contexto universitário de um país de língua francesa, mas se constrói ao longo de um percurso pelo engajamento do discente em um conjunto de ações.

Além disso o projeto possibilitou que as interações ocorressem pela mobilização de saberes e competência em língua e culturas de expressão francesa, pelo aprendizado a gerenciar turnos de fala durante as interações, pela escolha de instrumentos mediadores – documentos e tecnologias – para atingir os objetivos de cada encontro. Todos esses elementos são indícios de um protagonismo evidente dos participantes que se deu nas dimensões institucional, linguística e cultural e de internacionalização.

Após esses aspectos, é importante destacar que a realização do projeto EVILAF somente foi possível pela estrutura existente no CIL-FFLCH-USP, pois o apoio da

organização e acompanhamento das interações entre as seis universidades participantes seria inviável para as docentes envolvidas.

Isso significa que as iniciativas de internacionalização abrangente, incluindo a internacionalização em casa, necessitam que a estrutura institucional coloque os recursos para a concretização das ações, o que demanda uma reflexão sobre recursos humanos, estruturais e financeiros que viabilizem os projetos que estejam em sinergia com uma política de internacionalizado clara da IES participante. Este é um dos fatores mais sensíveis que devem ser considerados quando da proposta de realização de ações de internacionalização feita pelos gestores, de diferentes setores das IES e/ou de docentes envolvidos em ensino, pesquisa e extensão na área.

Para finalizar, em relação ao EVILAF, o projeto prevê, além de novas edições, o engajamento de docentes das IES participantes para além do acompanhamento dos grupos, ou seja, que a rede interinstitucional constituída possa desenvolver pesquisas a partir de problemáticas emergentes do próprio projeto que sejam difundidas entre as comunidades acadêmicas e científicas nas IES do Brasil e do exterior.

## Referências

ABREU-E-LIMA, D. M. *et al.* **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras**. A construção de uma política linguística para a internacionalização. Minas Gerais: Editora da UFMG, 2016.

ALBUQUERQUE-COSTA, H. B.; MELLO, M. F. S. M. (org.) **Internacionalização no ensino superior e formação em línguas estrangeiras**: conceitos, abordagens metodológicas e elaboração de programas de ensino. Campinas: Pontes Editores, 2024.

ARANHA, S.; TELLES, J. Os gêneros e o Projeto Teletandem Brasil: relação entre compartilhamento e sucesso interacional. *In*: VI SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Natal. **Anais do VI SIGET**, 2011.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006<sup>a</sup> [1952-1953]. p. 261-306.

BEELEN J.; JONES E. Redefining internationalization at home. *In: The European Higher Education Area*. 2015. p. 59-72. DOI [https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0\\_5](https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5)

CANDELIER, M. Approches plurielles, didactiques du plurilinguisme : le même et l'autre. *Recherches en didactiques des langues et cultures. Les Cahiers de l'Acedle*, no 5, 2008. DOI <https://doi.org/10.4000/rdlc.6289>

CASTELLOTTI, V.; MOORE, D. **Réprésentations sociales des langues et enseignements**. Guide pour l'élaboration des politiques linguistiques éducatives en Europe – De la diversité linguistique à l'éducation plurilingue. Étude de référence. Conseil de l'Europe, 2002.

CHAGAS, L. A. Perspectivas de internacionalização e cenários políticos de professores de idiomas no contexto de uma universidade federal brasileira. 2021. 187 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31306>. Acesso em: 21 maio 2025.

DE WIT, H. Internationalisation in higher education, a critical review. **Simon Fraser University Educational Review**, v. 12, n. 3, p. 9-17, Fall 2019. DOI <https://doi.org/10.21810/sfuer.v12i3.1036>

HUDZIK, J. K. **Comprehensive internationalization**: institutional pathways to success. Oxon; New York: Routledge, 2015.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior**: conceitos, tendências e desafios. 2 ed. E-book. São Leopoldo: Oikos Editora, 2020.

LEASK, B. **Internationalizing the curriculum**. New York: Routledge, 2015. DOI <https://doi.org/10.4324/9781315716954>

LEFFA, V. *et al.* (org.). **Tecnologias e ensino de línguas** [recurso eletrônico]: uma década de pesquisa em linguística aplicada. 1. ed. – Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2020. Disponível em: [www.unisc.br/edunisc](http://www.unisc.br/edunisc) . Acesso em: 13 mai. 2024.

LEONE, P. Teletandem and Intercomprehension. **The ESpecialist**, [S. l.], v. 43, n. 1, 2022. DOI <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2022v43i1a2>

KUMARAVADIVELU, B. A. Linguística Aplicada na Era da Globalização. *In: MOITA LOPES, L. P. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Editora Parábola, 2006. p. 129-147.

LOURENÇO, M. Repensar a formação de professores... rumo a uma educação global na aula de línguas. In: VILELA, A. P.; MOURA, A. (coord). **Atas das I Jornadas Nacionais dos Professores de Línguas – PIAFE**. Leituras cruzadas para o futuro: movimentos, correntes e diversidades linguísticas e culturais. Construindo pontes para o Entendimento Global, 2017. p. 63-92. Disponível em: <http://blogs.ua.pt/cidtff/wp-content/uploads/2017/12/ebookjornadaspiafe.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2017.

MAYRINK, M.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (org.) **Pesquisas em ensino e aprendizagem de línguas com tecnologias**: percursos reflexivos e metodológicos. Campinas: Pontes, 2022, 341p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed.(rev.). São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

O'DOWD, R. A. Intercultural communicative competence through telecollaboration, In: JACKSON, J. (dir.). **The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication**. Routledge, 2011. p. 342-358.

O'DOWD, R. A. transnational model of virtual exchange for global citizenship education. **Language Teaching**, Cambridge, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/language-teaching/article/abs/transnational-modelof-virtual-exchange-for-global-citizenship-education/3C9CCB2AA8B68BB77EB2F42778D68619>.

PUREN, C. **Approche communicative et perspective actionnelle, deux organismes méthodologiques génétiquement opposés...** et complémentaires. Disponível em: <https://www.christianpuren.com/mes-travaux/2014a/> Acesso em: 20 jun. 2025.

RAMPAZZO, L.; CUNHA, J. N. C. Telecollaborative practice in Brazil: What has been published about teletandem? **BELT - Brazilian English Language Teaching Journal**, 12(1), e40023, 2021. DOI <https://doi.org/10.15448/2178-3640.2021.1.40023>

RAMPAZZO, L.; MOORE, V. de K.-A. **Guia teórico-prático do intercâmbio virtual**. Campinas: Pontes Editores, 2024.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. Tradução de Silvana Serrani-Infante. In: SIGNORINI I. **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

SMUK, M. Compétence de savoir-être dans l'apprentissage des langues. Redéfinitions, applications, défis. **Glottodidactica**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 133–146, 2018. DOI <https://doi.org/10.14746/gl.2018.45.1.09>

STALLIVIERI, L. **Internacionalização e Intercâmbio**: dimensões e perspectivas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

TAGLIANTE, C. **Techniques et pratiques de classe**. Paris: CLE international, 2006.

TELLES, J.; ZAKIR, M. A.; FUNO, L. B. A. Teletandem e episódios relacionados a cultura. **Revista D.E.L.T.A.**, 31-2, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-445084549183239327>

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. (1930[1998]).

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1934 [1999]).

WEBER, C. **Pour une didactique de l'oralité**. Paris: Didier. Langues et didactique, 2013. DOI <https://doi.org/10.14375/NP.9782278076123>

WOICOLESCO, V. G. Estratégias para um modelo integral de internacionalização. In: MOROSINI, G. (org.) **Guia para a Internacionalização Universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.